Comunicação em Poster

EP-32 - UTILIDADE E SEGURANÇA DA BIÓPSIA HEPÁTICA PERCUTÂNEA: EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO

Eduardo Dantas[1]; Mariana Coelho[1]; Cristiana Sequeira[1]; Cláudio Martins[1]; Cláudia Cardoso[1]; Ana Luísa Alves[1]; Matilde Gonçalves[1]; Ana Paula Oliveira[1]

1 - Hospital São Bernardo - Centro Hospitalar de Setúbal

Introdução:

A biópsia hepática percutânea (BHP) é um procedimento invasivo, associado a baixas taxas de complicações, sendo útil no diagnóstico e/ou estadiamento de doenças hepáticas, caracterização de nódulos hepáticos e síndrome febril indeterminado. Com o aparecimento de novos métodos não-invasivos, as indicações para BHP têm sofrido alterações, mantendo-se, no entanto, um procedimento útil na prática clínica.

Material e métodos:

Análise retrospetiva das BHP realizadas num Centro entre Janeiro/2013 e Dezembro/2018. Avaliados dados demográficos, clínicos e histológicos.

Resultados:

No período em análise, foram realizadas 127 BHP, 55.1% (n=70) em homens, com idade média de 56.9 anos. O procedimento foi maioritariamente realizado em regime de ambulatório (81.9%) e com intuito diagnóstico (76.4%). As principais indicações foram a alteração da bioquímica hepática (44%), caracterização de nódulos hepáticos (34%) e estadiamento de hepatites víricas (22%). Efetuada marcação ecográfica prévia em 78% dos casos. A acuidade diagnóstica foi de 75.6%. A taxa de complicações foi de 4.7%, registando-se uma complicação grave, com hemoperitoneu.

Conclusão:

A BHP demonstrou-se uma técnica segura, associada a uma baixa taxa de complicações. A sua realização em regime de ambulatório mostrou-se igualmente uma alternativa válida, que permite reduzir os custos associados ao procedimento. No entanto, o resultado foi inconclusivo em 24.4% dos casos, indicando a possibilidade de melhoria futura.